*Artigo

Mudando a Cultura Organizacional: quais histórias contamos?

Não há como trabalhar sem estabelecer relações e, uma vez havendo relações humanas, significados compartilhados são produzidos. Eles têm a função de facilitar a vida em sociedade, implicando a existência de uma forma predominante de ver as coisas dentro de um grupo. Compartilhamos tais significados, pois nos sentimos mais confortáveis ao viver em grupos que nós sabemos o que pensam. Por mais taylorista que seja o processo produtivo, ele gera percepções coletivas: como eu vejo meu trabalho, meu gerente, minha empresa, meu salário. Essas percepções coletivas compõem o que chamamos de cultura organizacional.

Cultura organizacional pode ser definida como o padrão de premissas básicas que um determinado grupo inventou, descobriu ou desenvolveu no processo de aprender a resolver seus problemas de adaptação externa e de integração interna e que funcionaram bem o suficiente a ponto de serem consideradas válidas e, portanto, de serem ensinadas a novos membros do grupo como a maneira correta de perceber, pensar e sentir com relação a esses problemas. (SCHEIN, 1984)

Ela é, portanto, um poderoso mecanismo que visa conformar condutas, homogeneizar maneiras de pensar e viver a organização, introjetar uma imagem positiva da mesma onde todos são iguais, escamoteando as diferenças e anulando a reflexão (FREITAS, 1999, p.XVIII).

Nas organizações, conscientes disso ou não, os gestores são os responsáveis por administrar o ambiente organizacional. Essa administração refere-se ao gerenciamento do que as pessoas pensam, ou seja, do gerenciamento dos significados compartilhados. Logo, a responsabilidade sobre o ambiente organizacional aumenta conforme aumenta a importância hierárquica do gestor. Ou seja, realmente faz sentido dizer que a empresa é o reflexo da postura do dono.

Uma cultura forte demonstra um alto grau de concordância entre seus membros sobre os pontos de vista da organização. Nós tendemos a agir em conformidade com o comportamento das pessoas que nos rodeiam e é justamente por isso que mudar uma cultura é tão complexo. Entretanto, como em muitos outros casos, a solução pode estar no problema.

Para mudar uma cultura, devemos mudar as histórias que contamos. Se na sua empresa contam-se histórias de pessoas trabalhando além do esperado sem reconhecimento e gerentes carrascos que não sabem orientar seus colaboradores, apenas reforça-se uma cultura de uma organização da qual as pessoas não desejam fazer parte.

A mudança se inicia com atitudes que representem a cultura que se deseja criar e que sejam dignas de ter histórias contadas sobre elas. Em seguida, encontre pessoas que tenham atitudes alinhadas com essa visão e conte histórias sobre elas.

Se você quer que as pessoas se comuniquem melhor na sua empresa, pare de checar o seu computador ou smartphone cada vez que um alarme sonoro indicando um novo e-mail soar durante as reuniões. Se você quer criar uma cultura mais amigável para os colaboradores, dê o dia do aniversário de folga. Dê o exemplo e propague os comportamentos que reforçam a nova cultura.

Com a globalização dos mercados e seus desdobramentos nas organizações, mudanças na filosofia de vida e estruturas demográficas, mudanças de paradigmas tecnológicos que modificam o rumo dos resultados organizacionais, o perfil cultural das organizações também está modificando. Cabe uma reflexão para os líderes dessas organizações a respeito dos impactos dessas mudanças na cultura da organização e de como agir para oportunizar as mudanças. Que histórias serão contadas na sua empresa?

Alanna Garcia é doutoranda em Gestão de Pessoas – FEA/USP, professora de "Cultura, Clima e Mudança Organizacional" no MBA Gestão de Pessoas por Competências e Indicadores e Resultados do Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG).

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gustavo Rodrigues Pilotti
Reinaldo Manarim Neto
Maykon Henrique Moura
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37

PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07

GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

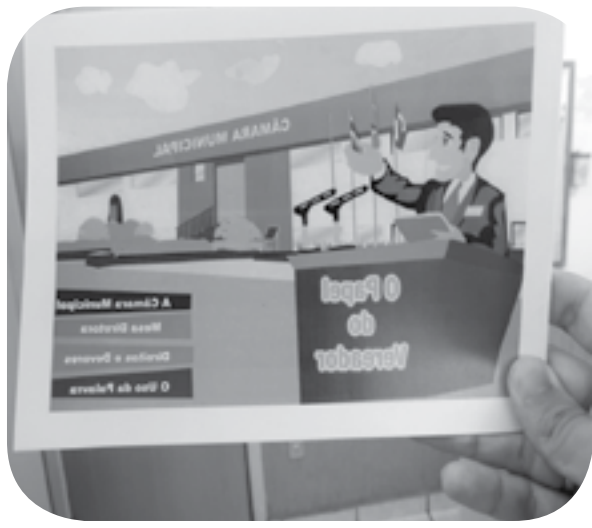
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Papel do vereador

O presidente da Câmara Municipal de Diamantino, Jozenil da Costa Lube, o Bodão, do PSDB, está realizando parceria com as instituições de ensino do município e promovendo a fidelização através de agenda oficial que traz a participação das escolas nas sessões ordinárias. "A participação das escolas é a verdadeira promoção da educação política em Diamantino. As crianças começam a aprender desde pequenos sobre a importância de participar da formação política, da discussão das leis que regem o nosso município", destacou o parlamentar.

E mais do que levar os estudantes para as sessões, aquela Casa de leis está distribuindo durante as sessões uma cartilha explicando o papel do vereador para a cidade, seus direitos e deveres. "Os jovens conseguem saber o que um vereador representa para a cidade o que ele pode ou não fazer. E isso é importante para uma melhor compreensão de como funciona a questão pública".



Sine

A Agência do Sine Tangará da Serra não prestará atendimento ao público durante o período matutino nesta sexta-feira, dia 8, tendo em vista que a equipe estará realizando Balanço de Bens e Equipamentos. No período da tarde o atendimento seguirá normalmente. O Sine está localizado na Rua Antônio José da Silva, nº 157 W, Centro.

Empregos formais

O Caged apresentou recentemente uma síntese do comportamento do mercado de trabalho formal no Estado de Mato Grosso. De acordo com a instituição em março de 2015 foram eliminados 2.214 empregos celetistas, um saldo menor que o registrado no mesmo período do ano anterior que foi de -5.114 postos de trabalho.

Mato Grosso

Entre os municípios de Mato Grosso com mais de 30 mil habitantes, segundo o Caged, o relatório sobre a evolução do emprego formal no período apresenta Cuiabá em primeiro lugar no ranking com um saldo de 706 empregados no mercado. Em segundo lugar Pontes e Lacerda e em terceiro a cidade de Barra do Bugres.

Telessaúde

Mais um passo para a implantação do Projeto Nacional de Telessaúde, do Ministério da Saúde, em Mato Grosso foi dado esta semana com a entrega simbólica de 213 computadores. Os equipamentos serão destinados para a operacionalização do programa em 99 municípios. Municípios dos 16 escritórios regionais foram contemplados.

*Bastidores da Política

Debate

Uma comissão de deputados estaduais se reuniu com prefeitos de várias regiões na AMM nesta quinta-feira para debater a saúde, Fethab e plano municipal de saneamento básico. Na ocasião, o presidente da AL, Guilherme Maluf, garantiu a destinação igualitária das ambulâncias que serão destinadas aos municípios.

Saúde

Maluf também afirmou que está trabalhando para a revogação da Lei 9.820 que diminuiu em até 50% o repasse para a saúde nos municípios. "Já conversamos com o governador que se mostrou sensibilizado. Levantamos a questão e isso foi importante para reverter esse quadro e os prefeitos terem mais condições de investir na saúde".

Fethab

Além da saúde, os deputados garantiram que todas as discussões sobre o Fethab na Casa de Leis contarão com a participação da AMM e que será estudada a possibilidade de implantação de uma frente parlamentar municipalista. "A vontade da Assembleia Legislativa é desenvolver um trabalho juntamente com os prefeitos".

Emendas

Também foi discutido na região a destinação de emendas parlamentares para a elaboração de planos municipais de saneamento básico para tratamento de resíduos sólidos. Essa, de acordo com o presidente da instituição, Neurilan Fraga (PSD), é uma das prioridades da AMM e que será analisada pelos deputados.

Planos de saneamento

" Neurilan disse que já existem recursos e falta a contrapartida de R$ 2,4 milhões e o plano será feito pela UFMT. Vamos conversar com os parlamentares e propor que destinem parte das emendas parlamentares, esses planos são importantes para garantir que os municípios estejam habilitados para receber recursos do Governo Federal".

Estudo

A Secretaria Nacional de Transportes e da Mobilidade Urbana, vinculada ao Ministério das Cidades, estuda modos para solucionar o problema do VLT, obra mato-grossense orçada em R$ 1,4 bilhão, paralisada por entraves que vão desde a falta de cronograma de execução até a ausência de estudo tarifário.

Cooperação

O acordo de cooperação entre os governos do Estado e Federal foi firmado durante reunião realizada nesta semana entre o governador Pedro Taques e o ministro Gilberto Kassab. De acordo com o secretário Dario Lopes, o Ministério das Cidades precisará de tempo para avaliar todos os assuntos relativos ao modal de transportes de Cuiabá.

VLT

Entre os problemas identificados está o alto montante já destinado para a execução da obra e o atraso nas frentes de trabalho, além da inexistência de recursos para que ela seja concluída. Taques avaliou positivamente a iniciativa, especialmente porque o órgão também deu parecer favorável à implantação do trem de superfície na capital mato-grossense.

STJ nega mais um pedido de liberdade

A ministra Maria Thereza de Assis Moura, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), negou pedido de reconsideração proposto pela defesa do ex-deputado estadual José Riva (PSD). A decisão foi proferida na tarde de ontem. Este é o 10º pedido rejeitado pela Justiça.

Os advogados do ex-presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso pretendiam reverter decisão proferida pela magistrada, no final de março, que manteve o político preso preventivamente no Centro de Ressocialização de Cuiabá (antiga Cadeia Pública do Carumbé).

Em sua decisão, a ministra considerou que a Justiça mato-grossense demonstrou, de forma fundamentada, a necessidade de José Riva continuar preso.

Ilustração: Maykon Moura